

Frota Neto irrita o ministro ao formular proposta de negociação

Do enviado especial a Brasília

O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, ficou ontem irritado pelo fato de o porta-voz do Palácio do Planalto, Frota Neto, ter formulado, na véspera, propostas para a negociação da dívida externa, com uma quantificação percentual dos vencimentos a longo prazo que levaram Bresser a amargar na terça-feira, em Washington, uma dura nota com a rejeição da idéia brasileira.

Apesar disso, tanto o ministério quanto a Presidência da República procuraram ontem minimizar os efeitos da "trombada" e despir o episódio de qualquer conotação de

manobra política destinada a desestabilizar o ministro.

A Folha apurou que a cacofonia foi objeto de comentários entre Bresser e seus assessores pouco depois das 9h, em reunião no gabinete. "É incompreensível que o Frota tenha feito isso. Eu até o instruí ontem sobre a maneira de responder aos repórteres", comentou o ministro. Às 16h30, quando Bresser chegou ao Planalto, Frota Neto o esperava para se desculpar pelo incidente.

"Quer dizer então que até você está fazendo agora propostas?", perguntou o ministro, de acordo com o relato que o porta-voz faria mais tarde.

Antes disso, Frota Neto já havia

conversado por telefone com o assessor de Comunicação Social do Ministério da Fazenda, Francisco Baker, afirmando que tudo não passara de um mal-entendido. Disse ter sido uma simples "hipótese" o plano "não convencional" mencionado para os jornalistas quarta à tarde, prevendo a divisão de metade da dívida a longo prazo de maneira a que 20% fossem resgatados em dólares num prazo de trinta anos, 40% convertidos em cruzados, e os demais 40% transformados em capital de risco. Ora, foi justamente por ter submetido ao governo norte-americano uma solução pré-quantificada que Bresser voltou anteontem a Brasília politicamente machucado.